



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”
Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

APANHADO TAQUIGRÁFICO DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA
18ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA
GRANDE, REALIZADA EM 15 DE JUNHO DE 2021.

ATA DA 9ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
ASSUNTO: DEBATE SOBRE MEDIDAS DE
PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE.

REVISORA



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”
Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

EQUIPE TAQUIGRÁFICA:

Adriele Assis – Matrícula nº 152127
Amanda Mamede – Matrícula nº 152126
Jonas Ribeiro – Matrícula nº 2625
Lúcio Targino – Matrícula nº 2677
Maria da Paz – Matrícula nº 152121
Pedro Henrique – Matrícula nº 2626
Sávio Nóbrega

Observação: a presente Sessão foi realizada mediante modalidade remota.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Bom dia, bom dia a todos. É... damos por aberto a 9ª Audiência Pública da 1ª Sessão Legislativa, da 18ª Legislatura da Câmara Municipal de Campina Grande, Casa de Félix Araújo, realizada hoje, 15 de junho de 2021, com o assunto... com... a ser abordado... do objetivo de debater medidas de proteção ao meio ambiente. Então, declarado aberto a presente sessão. A presente sessão tem por finalidade atender a propositura do Vereador... do Vereador Alexandre do Sindicato, aprovado por unanimidade por esta... nesta Casa, com o objetivo de atender requerimento de autoria do Vereador Alexandre do Sindicato para medidas de proteção ao meio ambiente. Portanto, nesse instante, eu... eu concedo a palavra para o Vereador Alexandre... o Vereador Alexandre do Sindicato e eu aproveito... aproveito nesse... nesse instante. É... daqui a pouco eu farei os registros de presença dos vereadores que estão presentes e dos... dos convidados. Mas, enquanto passo para o Vereador Alexandre é... fazer a explicação da justificativa do pedido de sua... de Audiência Pública, eu registro a presença na sessão, do Promotor... do Promotor de Justiça Doutor Eulâmpio... Doutor Eulâmpio, da Vereadora... da Vereadora Jô Oliveira dos... do Senhor Rafael Oliveira, da Senhora Luciana Firme, do Vereador Rostand Paraíba, de Tony Ambientalista, do Vereador Saulo Noronha, da Vereadora Dona Fátima, do próprio... do Vereador Sargento Neto, do Vereador Aldo Cabral... do Vereador Aldo Cabral. Tem mais pessoas aqui presentes: O Vereador Rostand Paraíba, todos estão presentes aqui na sala. Também registramos a presença de... dos convidados que irão participar dessa sessão, de Rafaela Oliveira que representa a Sesuma, do Promotor José Eulâmpio Duarte que já registrei com muita honra, mais uma vez, do Major Firme da Sudema e de Tony Ambientalista, o qual já citei. Então, para dar continuidade, como a audiência é... de solicitação do Vereador Alexandre do Sindicato, eu quero ter o prazer, quero ter a honra de passar para o mesmo, para que o mesmo possa fazer o uso da palavra e justificar a... a... aus... justificar a sua propositura. Com a palavra o Vereador Alexandre Pereira (do Sindicato).

O SR VEREADOR ALEXANDRE PEREIRA: Senhor Presidente, colegas vereadores, a todos que se encontram na sala, saudando já a Doutora Rafaela Oliveira que é assessora da Sesuma, representando, nesse ato, a Prefeitura de Campina Grande e também o Doutor José Eulâmpio, Promotor do Meio Ambiente do nosso município, também a Senhora Major Luciana Firmino, representando também a Sudema, também saudar o colega e amigo e também suplente de vereador é... Tony Ambientalista, saudar os nossos colegas que participam da sessão remota, colega Vereadora Jô, dos que eu posso aqui ver, o colega Saulo Noronha, Rui da Ceasa, é... Dona Fátima. Saudar a todos os demais, os quais participam nesse momento dessa sessão, uma alegria profunda é... poder estar nessa manhã participando de algo tão importante que já temos debatido nessa Casa, desde 2013 quando aqui chegamos e apresentamos inúmeras leis voltadas para o meio ambiente e nessa manhã eu acho que o debate, ele vai ser muito produtivo porque precisamos nesse tempo de pandemia, de dificuldades que temos tido que preservar o meio ambiente tão divulgado nas mídias, nas redes sociais, na imprensa. Eu acho importantíssimo nessa manhã o que vamos debater, eu apresen...(Áudio Cortado).



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Eu gostaria, eu... eu... eu... eu gostaria já de aproveitar... eu passarei a palavra para o Vereador Alexandre para que ele possa continuar justificando daqui mesmo e aproveito, já que eu vou passar pra ele os trabalhos... os trabalhos do... da presidência, já que a audiência pública é dele e eu tenho a honra de fazê-lo isso, mas eu antes de sair daqui, eu gostaria de fazer uma ressalva, de parabenizar o Vereador Alexandre por trazer um tema importante também. Importantíssimo que é a questão do meio ambiente, informar que a Casa de Félix Araújo, nós estamos trabalhando aqui na questão da... de implantar já estudos técnicos para a implantação da energia solar, da questão de uma perfuração de um poço para que nós possamos trabalhar na economicidade de água que é utilizada na Casa... na Casa para... para a limpeza da Casa, aguação das plantas, da... do gramado da Casa. E outros... e outras, outras ações que a Casa tem que ser parceira, ser parceira do meio ambiente também, nós como... como defensor da causa do meio ambiente, eu acredito que a maioria dos vereadores tem esse pensamento de defender o meio ambiente. Então, a Casa não poderia deixar de defender. Então, eu já passo a palavra, a presidência dos trabalhos para o Vereador Alexandre Pereira (do Sindicato) que ele possa aqui justificar a sua propositura e ao mesmo tempo continuar conduzindo os trabalhos da presidência nessa Audiência Pública de hoje. Muito obrigado! Passo para o Vereador Alexandre do Sindicato.

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: Já agradeço as deferências do colega Vereador Presidente Marinaldo pela confiança de nos é... é... ceder a presidência dessa Audiência Pública na manhã de hoje. Como eu vinha dizendo, que apresentei recentemente, nesta Câmara Municipal, um Projeto de Lei que institui “sacola verde”, programa de estímulo ao uso de sacolas biodegradáveis ou reutilizáveis pelos estabelecimentos locais para o acondicionamento de mercadorias. Uma... uma reportagem do portal especializado (Pensamento Verde) de 02 de dezembro, expõe o programa de 2013, expõe o problema das sacolas plásticas. Segundo a publicação, elas demoram cerca de duzentos anos para se de... se decompor na natureza, enquanto produtos como as garrafas do tipo PET têm uma considerável potência para a reciclagem, o mesmo não se dá com as sacolas. Não por acaso, em todo o mundo, diversos países buscaram minimizar a presença dos descartáveis, de plástico no meio ambiente, principalmente as sacolas. O Projeto de Lei que apresentei, busca, justamente, a esses esforços, tendo como linha mestra, propor um trabalho contínuo por meio de campanhas de informação, esclarecimentos e estímulos a consumidores e estabelecimentos para a substituição das sacolas... das sacolas plásticas convencionais por aquelas que são biodegradáveis ou é... preferencialmente, reutilizáveis. A intenção é obter por meio da conscientização uma redução gradual no consumo das sacolas de plástico. Acredito que a própria população, se for bem informada, e tiver acesso a outros meios para acondicionamento dos produtos e mercadorias, haverá de aderir a este recurso e, naturalmente, reduzir a demanda pelo modelo convencional. Ressalte-se que a iniciativa não cria qualquer tipo de despesa adicionais ao município, tendo em vista que sua execução emprega a estrutura já existente, como a do Procon, sem exigir custos adicionais. É preciso crer no poder da informação, da conscientização, entendendo que o



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

consumidor se tiver alternativas que não lhes cause ônus ou contratempos. Haverá de aderir a recursos que sejam menos degradantes ao meio ambiente. Assim, desta vez, optamos exatamente pela linha da conscientização e estímulo ao consumidor e aos estabelecimentos, ao invés de sustentar procedimentos proibitivos e punitivos e se dar, conforme já exposto pela compreensão de que esta é a melhor linha de atuação, a formação da consciência, ao invés de imposição pode demandar maiores esforços e requerer maior lapso temporal para produzir efeitos, mas estes, certamente serão mais efetivamente e permanentes. Hoje, estamos discutindo nesta audiência pública um tema tão importante com a relevante participação do Ministério Público e o meu desejo é que possamos colher ao final um entendimento quanto ao encaminhamento da matéria e outras ações ambientais que sejam é... praticadas, exequíveis e eficientes. E eu agradeço já... desde já, a mais uma vez, aos que se encontram na sala é... quem não lembra, nós tínhamos uma lei estabelecida em 2016 sobre as sacolas, a questão punitiva, e nós optamos por fazer uma reformulação dessa lei, pois a lei teria sido, foi revogada é... por uma outra lei de um colega vereador de saudosa memória, meu colega, meu irmão é... Lula Cabral, houve uma ampla discussão nesse projeto que nós apresentamos, inclusive, foi motivo de audiência no Ministério Público, salvo engano, duas ou três audiências, juntamente com Doutor Eulâmpio, para discutir a implementação dessa lei. Os empresários da área de fabricação das sacolas e algumas outras entidades se manifestaram contrárias por conta de uma multa que teria sido um tanto quanto e eu reconheço nessa... nesse momento de que a multa pesaria e muito no bolso de quem tinha que fornecer é... as sacolas, mas dessa vez, optamos por fazer e modificar a lei, trazendo uma lei que ela seja é... muito mais educativa, propositiva, de que punitiva e eu acho que nesse caminho que nós podemos avançar nesse debate. Essa lei já se encontra na Casa aguardando a apreciação dos meus colegas vereadores e é uma das leis mais modernas que eu posso dizer para a Região Nordeste da qual nós teremos para o município de Campina Grande, não poderia ser diferente, porque o município de Campina Grande é um município que é referência para o Nordeste do Brasil e para todo o Brasil. Então, eu gostaria já nesse instante já de abrir as inscrições para é... os companheiros, colegas vereadores é... que irão participar, mas, pela ordem, já passo, nesse instante, a palavra a o nobre é... Promotor do Meio Ambiente, Doutor Eulâmpio para que ele já possa trazer a sua fala inicial nesse instante e depois, os colegas vereadores, que assim o quiserem, também poderão se pronunciar. Deixando o meu bom dia a Doutor Eulâmpio e a todos que se encontram. Eu acho... nós estamos sem retorno no som de Doutor Eulâmpio. O seu microfone, Doutor Eulâmpio, eu acho que está fechado, nós não estamos conseguindo lhe ouvir.

O SR CONVIDADO JOSÉ EULÂMPIO DUARTE (PROMOTOR DE JUSTIÇA DO MEIO AMBIENTE): Tá me ouvindo agora?

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: Agora sim, agora estamos lhe ouvindo sim, seja bem-vindo mais uma vez a esse debate tão importante que desde 2016 já fazemos nessa Casa.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR CONVIDADO JOSÉ EULÂMPIO DUARTE (PROMOTOR DE JUSTIÇA DO MEIO AMBIENTE): O

Excelentíssimo Senhor Alexandre do Sindicato, presidente dessa sessão, grande defensor das causas ambientais e parceiro do Ministério Público nesse trabalho difícil que é defender o meio ambiente. Excelentíssimo Senhor Marinaldo Cardoso, Presidente da Casa, é... brilhante vereador de Campina Grande, destacado nas é... destaque no trabalho social relevante que faz na cidade. É... senhoras vereadoras, senhores vereadores, alegria, aqui hoje, porque estou percebendo a participação feminina e isso me alegra porque a mulher tem que tá presente mesmo e as ideias delas, muitas vezes, motivam mais do que a gente e elas têm relevantes serviços prestados no Brasil em todas as áreas. É... senhores servidores da instituição, senhoras servidoras da instituição, é... demais convidados, povo de Campina Grande. Na verdade, o meio ambiente em Campina Grande é... tem defensores nessa área legislativa, sempre teve, Doutor Olímpio Oliveira, Alexandre do Sindicato. Mas, eu não poderia voltar a essa Casa sem fazer uma homenagem ao querido amigo e valoroso Vereador Lula Cabral, defensor das causas ambientais de Campina Grande, incessante trabalhador na... no objetivo de melhorar a qualidade do povo de Campina, através de ações ambientalistas e eu deixo, nesse momento, minha homenagem póstuma e também a homenagem à família, à Tuta e aos demais familiares de Lula Cabral, grande defensor das causas ambientais na Câmara Municipal de Campina Grande, juntamente com Alexandre e Doutor Olímpio Oliveira. Eu recebi várias vezes a... a presença de... de... do Vereador Alexandre na Promotoria do Meio Ambiente, ele preocupado com vários problemas ambientais de Campina Grande e, em duas ou três audiências, como ele falou, se discutiu a possibilidade de substituição da... das sacolas plásticas por... por sacolas renováveis, essas que... essas que a... a população poderia substituir gradualmente porque ela... mesmo que ela seja exposta depois ao meio ambiente, é mais fácil de se degradar. A gente iniciou um trabalho, eu acho que faz uns dez anos, nesse sentido aqui em Campina Grande, mas, infelizmente, a população não entendeu e a dificuldade foi grande. Nas panificadoras, por exemplo, as panificadoras distribuiu as sacolas retornáveis e as pessoas, no outro dia, iam comprar sem aquela sacola. Então, o pessoal da panificadora tinha de ter... oferecer outra sacola plástica. Então, tivemos essa dificuldade. Agora com o apoio da Câmara de Vereadores de Campina Grande, com o apoio do... do Vereador Alexandre, com o apoio de todos os outros que são interessados nessa área ambiental, eu tenho certeza que se vai poder fazer muito, porque se criarmos uma lei objetivando a... a inserção de... de sacola retornável e, mais ou menos, uma obrigação pra que o... o dono da mercearia, o dono do supermercado, o dono... o dono da panificadora exija que a pessoa traga de volta ou mesmo essas sacolas biodegradáveis que não influem tanto no meio ambiente que não dura tanto para se degradar, eu acho que a gente vai fazer muito pelo meio ambiente em Campina Grande. Porque nós sabemos hoje que o plástico é o grande responsável pela degradação ambiental, especialmente nos mares, a gente vê o retorno de sacolas, vê animais é... animais marinhos morrendo sufocados tentando consumir sacolas, imaginando que é outro tipo de alimento. E, em Campina Grande, a gente começando a fazer esse trabalho, como tá sendo o pleito da Câmara de Vereadores, através do Vereador Alexandre, eu tenho certeza que isso poderá servir de modelo para outras cidades da Paraíba, e quem sabe, a Paraíba futuramente, ser modelo nessa



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

questão de... de sacolas descartáveis. Eu deixo... eu deixo minha... meu apoio em nome do Ministério Público, meu entusiasmo também em nome da Promotoria do Meio Ambiente, para que isso siga em frente e que haja apoio total dos vereadores da Casa e também, muito apoio da comunidade, especialmente, aqueles comerciantes, aquelas... e o próprio consumidor, pra que também o consumidor seja responsável, porque é... é... (sinal sonoro).

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: Pode... pode continuar, Doutor Eulâmpio, pode continuar.

O SR CONVIDADO JOSÉ EULÂMPIO DUARTE (PROMOTOR DE JUSTIÇA DO MEIO AMBIENTE): Atualmente, o... o consumidor, o destinador final também é responsável pela é... pela destinação adequada aos... ao lixo, aos resíduos. Então, é educar também o consumidor pra que essa... essa ideia do vereador que vai posto em prática através de uma lei seja eficiente e é... o pessoal, a comunidade, o povo entenda e contribua.

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: Eu agradeço a fala de Doutor Eulâmpio e, fazendo referência... Vossa Excelência fez referência ao ilustre colega Lula Cabral, me veio à mente a luta que nós tivemos em 2013. Doutor Eulâmpio acompanhou com certeza que o Vereador Lula Cabral, se vivo estivesse, poderia ser testemunha na nossa luta quando Campina Grande ainda tinha 53% da capacidade naquela seca tão enorme que nós tínhamos em nossa região e fomos às ruas, tanto eu, Lula Cabral. Fizemos a primeira audiência pública para discutir o abastecimento de Campina Grande. Sofremos muita crítica porque dizia que estávamos até sendo é... eu diria porta-voz de catástrofe, mas tínhamos razão em nos preocupar. Vereador Lula Cabral que teve nas ruas de Campina Grande com aquelas carcaças de... de animais mortos ali em frente ao Banco do Nordeste, a preocupação dele com o semiárido que também é uma preocupação nossa, da desertificação. Isso tudo, e confesso a Vossa Excelência que hoje me sinto mais, muito mais empolgado por essas lutas do que antes, me sinto realmente estimulado e acredito que nós vamos conseguir avançar. Temos leis importantes, eu tenho a lei da... da... do plantio de árvore para a venda de cada veículos novos em nossa cidade. Eu acho que é uma lei moderna, uma lei efetiva, ela é de 2015, nós queremos colocá-la efetivamente em prática. Campina Grande, àquela época, Vereador Saulo Noronha, é... tinha que ter, no mínimo, é... já vendia assim, quatrocentos carros, Doutor Eulâmpio, e eu hoje no Pequeno Expediente e já imaginou se de 2015 pra cá nós tivéssemos plantando uma árvore e nós teríamos uma cidade muito mais arborizada, uma cidade muito mais fria. Estamos nos tornando uma cidade de asfalto e isso tá criando um problema muito grande para as populações mais é... é... é... eu diria, mais vulnerável. E a cidade, como um todo, que precisa de árvore. Me sinto muito feliz com a presença, o apoio do Ministério Público nesse sentido, porque é importante cuidar do meio ambiente, e nós, é possível que os frutos disso que nós estamos fazendo aqui não... não consigamos ver, mas os nossos filhos, os nossos netos, nossos bisnetos com certeza vão desfrutar desse momento. Eu quero é... também saber dos nossos colegas vereadores, os que vão querer fazer, que nós vamos alternando entre duas falas dos debatentes, dos que vão debater, abrir espaço para os colegas vereadores. Pois não, o



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

colega Saulo Noronha é o primeiro, certo? Quem é a colega, vereador? A colega Vereadora Jô, muito bem, a colega Vereadora Jô, certo. Já na... na linhagem na... na relação, colega Vereadora Jô, colega Vereador Saulo Noronha. Então, eu vou passar nesse instante também, acredito que ela já esteja na sala... a Major é... PM que se encontra também representando, nesse ato, a Sudema, é a nossa colega, a Major Luciana Firme... Firmino. Ela é... ela é da Sudema e tá nesse momento também representando aqui a Sudema, órgão do Governo do Estado. Colega Rubens Nascimento que entra na sala também, participa conosco. Não sei se a Major... se encontra na sala? Não, me parasse que nós temos algum problema nesse caso, eu vou adiantando para o nosso colega é... Tony Ambientalista, já agradecendo a sua participação, ele que é referência no nosso meio, em nossa cidade na área ambientalista, suplente de vereador, também participando conosco. Então, colega Tony... colega Tony.

O SR CONVIDADO TONY AMBIENTALISTA: Bom dia, bom dia Alexandre, vocês me escutam bem? Vocês me escutam bem?

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: O seu som, o som tá um pouco baixo, é... é... colega Tony. O som de Vossa Senhoria tá muito baixo.

O SR CONVIDADO TONY AMBIENTALISTA: Me escuta bem?

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: Melhorou um pouquinho, mas ainda continua baixo, mas melhorou. Mas vamos tentar ver se a gente consegue ouvi-lo.

O SR CONVIDADO TONY AMBIENTALISTA: Vamos sim, muito grato... muito grato a todos. Saudações a cada um que faz parte dessa Mesa remota, dessa discussão muito importante, que essa Casa sempre abre essa discussão, a Casa de Félix Araújo sempre abre... sempre abre as portas para que a gente possa tratar desse tema tão importante que é a questão do meio ambiente. Saudar a você, Alexandre, pelo convite, muito grato a você, saudar à Mesa, em nome da Vereadora Jô Oliveira, e aí eu saúdo os demais vereadores e amigos também militantes dessas causas ambientais do nosso município. É uma discussão muito importante, uma discussão muito ampla que ela vai além... educação ambiental das pessoas. Eu abro um parêntese para que a gente possa, Alexandre, em outra oportunidade também, trazer o tema da inclusão da Educação Ambiental dentro da grade das escolas do Município de Campina Grande para que a gente possa levar esse tema para as escolas para que nossos filhos, os nossos netos possam estar mais conscientes e mais sensíveis no tocante à questão do meio ambiente. E a questão das sacolas é um tema muito importante, um tema que precisa ser discutido... por nós... tendo em vista o alto grau de poluição causada por essas sacolas, que são direcionadas e jogadas no nosso meio-ambiente, e aí, vocês (acho que cada um se recorda), eu, quando era pequeno, lembro muito bem que, na minha casa, tínhamos aquelas sacolas de pano, aquela sacolas que nós levávamos para as panificadoras - aquelas sacolas retornáveis - e por que não... trazer a tona essa discussão... resgatar, fazer um resgate histórico dessas sacolas, que antigamente, quando eu era



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

pequeno, eu lembro muito bem que levava até à panificadora, até ao supermercado para fazer as compras, e automaticamente... voltar, e claro... mas é uma discussão muito ampla. Quero aqui abrir um parêntese também para parabenizar o excelente trabalho da SUDEMA, o excelente trabalho da Polícia Ambiental - que vem fazendo um trabalho muito rico no tocante à venda ilegal de aves silvestres em nossa região - saudar também e parabenizar o nosso querido... que é um baluarte nas questões ambientais do nosso Município, ele que vem travando com unhas e dentes e defendendo... ele que é um defensor nato dessas causas e agora nesse período de pandemia (a gente vai encontrar uma discussão também, Alexandre, que está dentro dessa nossa discussão, sobre essa questão do meio-ambiente), que é a questão das fogueiras, tendo em vista o alto número de casos de COVID em nossa região, e aí, o Ministério Público, com grande maestria, veio a decretar e inserir dentro do seu cronograma de fiscalização a questão da proibição das fogueiras em nossa região. E aí, um dado muito interessante que eu tenho que trazer para vocês no tocante a essa questão das fogueiras, não fugindo do tema das sacolas, mas já estou falando do meio-ambiente, eu vou abrir esse parêntese: Em 2019, nós tivemos, entre os dias 23 e 24 de junho de 2019 cerca de 80 casos registrados de queimaduras no Hospital de Trauma de Campina Grande por conta de queimaduras por fogos. Ano passado, com a proibição das fogueiras em nosso Estado, tivemos uma diminuição de 80 casos em 2019 para 11 casos - dos 11, 7 por queimadura de fogueira e todos os outros 4 sendo queimaduras de outras ocasiões – Portanto, só abrindo esse parêntese e já fechando e voltando para as questões das sacolas, é interessante que essa Casa amplie essa discussão. Que a gente possa sim, em breve, conseguir atingir o nosso objetivo, que é a redução, a conscientização e sensibilização das pessoas no tocante a essa questão do meio-ambiente. Me coloco à disposição... sempre aqui, mais uma vez, parabenizar a você, Alexandre, pela iniciativa, pela presteza e pelo cuidado para com o meio-ambiente, e claro, mais uma vez... me coloco à disposição dessa Casa para que a gente possa travar com unhas e dentes esse tema tão importante - que é a questão do meio-ambiente - e reforçando a ampliação dessa discussão para que a gente possa levar para essa Casa, uma Casa tão importante, de pessoas sensíveis com o meio-ambiente, a importância da inclusão da Educação Ambiental na grade curricular das escolas do Município de Campina Grande. Essa é a minha participação, estou aqui à disposição. Mais uma vez, muito grato. Um grande abraço a todos.

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: Eu agradeço a participação do meu colega Tony Ambientalista. Fique aí no site. Com certeza, vamos precisar ainda da sua fala aqui. É importante também ressaltar que convidamos os sindicatos dos proprietários de supermercados, panificadoras, convidamos a FIEP. Eu lamento que, em um debate tão importante quanto esse, não contamos com a presença dos mesmos, mas fizemos esse convite formalmente - eu tive o cuidado de encaminhar um assessor meu em cada local para fazer esses encaminhamentos - e essa solicitação... passamos mensagens, mas, infelizmente, não obtivemos resposta e não estão participando, já que esse será um debate muito amplo. Queremos discutir com a sociedade, com as organizações de classe que representam os segmentos nessa área, até porque eles também são parte importante nessa decisão do que nós apresentamos e vamos votar aqui na Câmara.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Eu... nós vamos intercalando entre debatedores e vereadores. Nós temos dois vereadores... três vereadores inscritos até agora. Se algum outro companheiro que já se desejar, também pode se manifestar e nós vamos fazer a inscrição aqui, mas, pela ordem, será o Vereador Saulo Noronha, Primeiro-Secretário da Mesa dessa Casa, segundo... Primeiro-Secretário da Mesa dessa Casa, que vai trazer sua fala nesse instante.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Alexandre, você me escuta?

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: Pois não. Escuto sim, colega Jô.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Valéria está pedindo uma questão de ordem desde antes ainda na inscrição dos vereadores.

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: Então... eu pensei que ela estivesse aqui como inscrita porque eu não cheguei a ouvir se era questão de ordem, mas a colega Vereadora Valéria, seja bem-vinda, Vossa Excelência.

A SRA VEREADORA VALÉRIA ARAGÃO: Eu estou tentando. Deu um problema aqui na minha transmissão, mas eu gostaria de me inscrever também.

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: Pois não. Vossa Excelência já está inscrita, já está inscrita logo após a colega Jô.

A SRA VEREADORA VALÉRIA ARAGÃO: Muito obrigada.

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: Obrigado também, colega. Vereador Saulo Noronha.

O SR VEREADOR SAULO NORONHA: Vereador Alexandre, que preside essa Sessão. Importante Sessão na manhã de hoje. Cumprimentar a todos os colegas que estão aí na Audiência e também participando desta Sessão, mas eu gostaria de aproveitar doutor Eulâmpio - não é todos os dias que temos Vossa Excelência aqui na tela numa Sessão tão... – Então, para nós, é um privilégio e eu gostaria de aproveitar esse momento para fazer uma pergunta ao Senhor e também um pedido: Essa Casa – a Câmara Municipal de Campina Grande - aprovou um projeto de nossa autoria que criou o Parque Municipal Serra da Borborema e esse projeto foi aprovado por todos os vereadores, se tornou lei (o Prefeito Romero Rodrigues ano passado sancionou essa lei), é a Lei 7790. A pergunta é, doutor Eulâmpio: Em relação à desafetação do antigo Parque do Poeta, através de ação do Governo do Estado, sabendo da importância daquela área para o meio-ambiente, o Ministério Público tomou alguma medida? (como por exemplo, entrar com uma ADIN) E o pedido - aproveitar esse momento também - para pedir o poder do Ministério Público, a sua atenção, doutor Eulâmpio, que é dedicado, sem sombra de dúvidas, ao meio-ambiente, aproveitar para pedir que a ajuda em defesa do Parque do Poeta, do Parque Serra da Borborema - que é uma importante área desta cidade - que está sendo depredada e ainda não conta com



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

suas demarcações e limitações, e de certo modo, pessoas estão invadindo aquela área ali - há inscrições rupestres, inclusive - é um bioma importante para a cidade de Campina Grande. Então, deixo esse pedido e também essa pergunta a doutor Eulâmpio, já agradecendo a presença do Senhor e de todos os que estão presentes nessa Sessão, e agradecendo a Deus por essa oportunidade. Obrigado.

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: Importantes as colocações do colega Vereador Saulo Noronha, e eu... logo em seguida da fala da colega Jô, doutor Eulâmpio terá a oportunidade também para trazer a sua fala, já respondendo a indagação do Vereador Saulo Noronha, um projeto importante sancionado no ano passado (a criação do Parque Serra da Borborema). Eu acho que esse Parque tem algo histórico que Vossa Excelência conquistou nesse período. Eu acho que também vem somar positivamente para o nosso Município a criação desse espaço, a preservação desse espaço. Eu passo a palavra já para a colega Vereadora Jô Oliveira, que vai trazer também a sua fala.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Obrigada, Vereador Alexandre. Primeiro, bom dia a todas as pessoas que acompanham essa Audiência Pública. É um debate realmente importante para a cidade de Campina Grande, no âmbito do meio-ambiente, fazer esse debate sobre o uso das sacolas plásticas. Quero lhe saudar, Alexandre, por trazer esse debate nesse dia de hoje, inclusive no mês de junho, que faz, inclusive, parte do programa ou do calendário de discussão e defesa do meio-ambiente, e saudar obviamente também o doutor Eulâmpio (a gente estava conversando aqui um pouquinho antes de começar a Sessão), Tony Ambientalista, a quem eu saúdo com carinho especial – acho que foi um dos primeiros ambientalistas que eu conheci na militância - um abraço especial a Luciana Firme, que aqui hoje representa a SUDEMA, a Rafaela Oliveira e os demais vereadores e vereadoras que estão aqui hoje acompanhando essa Sessão e acredito que também assumindo esse compromisso coletivo pela defesa do meio ambiente. Eu queria deixar, só uma fala rápida mesmo no sentido do que é importante a gente fazer esse debate, por exemplo, sobre o uso das sacolas plásticas, mas é importante também que isso seja junto a um processo, a um debate, também, educativo junto à população de Campina Grande. Não é do dia para noite que as pessoas vão perder o hábito de tudo colocar numa sacola plástica, de tudo sair colocando dentro de recipientes. Então, faz sentido e faz necessidade também que a gente tenha também o processo educativo como parte em que a gente possa tomar a responsabilidade de forma coletiva de cada um e cada uma, e assim, a gente ir reduzindo os impactos disso em relação ao meio ambiente. E aí, já coloco e já concordo com Tony o papel fundamental que a educação tem nesse sentido para garantir, não somente a formação, mas ser essa ferramenta de diálogo contínuo junto à população. E nesse meio do caminho, obviamente, as práticas, ou as pequenas práticas, os pequenos gestos. Eu particularmente, sempre que vou fazer a minha feira lá de casa, eu já levo as minhas sacolinhas que eu comprei, vou toda vez com elas – são sempre as mais bonitas, as mais enfeitadas - mas elas estão lá comigo, e também me recuso a receber as sacolas plásticas nos estabelecimentos, porque às vezes acaba sendo até



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

muito comum as pessoas, além de uma, ofertam duas, três, acham que uma não é suficiente, levem mais, coloquem mais. Então assim, eu sempre faço questão de dizer: “Ó, não, vamos ajudar o meio-ambiente. Eu não quero a sacola plástica”. Então, geralmente eu ando com uma bolsa muito grande - as coisas, eu já vou colocando lá dentro - e assim, a gente vai reduzindo, mas uma coisa que a gente também precisa pensar, obviamente, que não vamos extrapolar aqui o tema da Audiência que fala exatamente sobre a questão das sacolas plásticas, mas uma coisa que a gente vai precisar pensar em um futuro muito próximo - eu digo muito, muito próximo mesmo - mas no sentido, por exemplo, do que tem sido feito também com relação ao descarte para essas máscaras (que a gente tem utilizado as máscaras descartáveis) e tudo isso também tem sido gerado com relação à pandemia. A gente tem tido cada vez mais necessidade de usar luvas plásticas, mesmo que não sejam essas de ambiente hospitalar, que obviamente, elas têm um cuidado diferente, mas a gente mesmo, no nosso dia-a-dia, às vezes para ir ao banco, para ir aos supermercados, também acaba comprando mais desse material. Então, precisamos pensar em práticas de como também vamos lidar com tudo isso que está sendo gerado em decorrência da pandemia. Então, eu gostaria só de colocar aqui um pouco dessas considerações, mas me coloco à disposição, também, nessa luta – estamos aqui para contribuir – e acredito, de novo, no lugar e no papel da educação como essa ferramenta que pode nos auxiliar nesse processo de transformação da sociedade no que diz respeito à utilização das sacolas plásticas. Por enquanto, é isso, e estamos por aqui à disposição do debate. Muito obrigada.

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: Importantíssima a interferência de Vossa Excelência. Colega Jô, vamos contar realmente com a participação de Vossa Excelência. Quando Vossa Excelência trata sobre o descarte das máscaras, eu me lembrava que, hoje pela manhã, eu precisava descartar uma das máscaras e tive que colocar em uma sacolinha transparente e colocar a máscara (não utilizar, não reutilizar) já usada, mas tomei o cuidado de cortar, acho que um pequeno gesto, de cortar o cordão de um lado, porque aí evita com que alguém venha a querer aproveitar. Acho que é um detalhe que a gente tem que fazer, pensar nisso. Cortei o cordãozinho ao lado e coloquei numa embalagem e lá escrevi que era uma máscara que já estava sem utilidade. Então, para participar também, a doutora Rafaela já está na sala, mas vamos primeiro ouvir a resposta, a fala de doutor Eulâmpio respondendo a indagação do colega Saulo Noronha. Doutor Eulâmpio, Vossa Excelência está com a palavra. O microfone de Vossa Excelência, doutor Eulâmpio, eu acho que está sem...

O SR DOUTOR EULÂMPIO: Está me ouvindo agora?

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: Estamos lhe ouvindo sim.

O SR CONVIDADO JOSÉ EULÂMPIO DUARTE (PROMOTOR DE JUSTIÇA DO MEIO AMBIENTE): Agradeço. Eu também tenho essa preocupação que ela manifestou agora com as sacolas... com as sacolas não, com as máscaras descartáveis. Eu estive lendo uma reportagem recentemente e disseram (os pesquisadores) que a grande novidade nos mares já são as máscaras descartáveis.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Então, é uma preocupação que nós devemos ter também. Quanto à resposta do Vereador Saulo Noronha, eu gostaria de esclarecer o seguinte: Nós já solicitamos - e até requisitamos um lado à SUDEMA - tenho várias informações, inclusive, contrato do DER com empresa mostrando que está sendo feita uma estrada que ligará... se eu não me engano, é Arco Leste de alguma coisa, ligando da BR-230 com a BR-104... e quanto à lei citada, que criou, que autorizou a criar o Parque Serra da Borborema: A Prefeitura teria um prazo de 120 dias a partir de dezembro para criar o Parque. Infelizmente, o Parque ainda não foi criado, não existe de direito. Então, infelizmente, nós não podemos fazer a defesa de uma coisa que ainda não existe. Nesse processo, eu tive recentemente... tomei uma decisão de me averbar de suspeito para atuar nesse processo, e quem está atuando a partir de uns 4, 5 dias atrás é a doutora Adriana Amorim. Contudo, nenhuma ação, além da requisição de documentos à SUDEMA e ao Governo de Estado (que encaminhou o contrato celebrado entre o DER e uma empresa), que se propôs à empresa, na época, através do doutor Walber, Engenheiro, se propôs a suspender a construção da estrada enquanto não saísse a licença - a licença para a construção saiu - e o Parque Serra da Borborema não existe de direito. A Prefeitura autorizou a criação no prazo de 120 dias. Esses 120 dias se passaram e o Parque ainda não foi criado. É só isso.

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: Vereador Saulo Noronha quer fazer...

O SR VEREADOR SAULO NORONHA: Senhor Presidente. Eu agradeço, doutor Eulâmpio a vossa explicação, explanação. Ocorre que a nossa... o nosso entendimento não é simplesmente acerca do projeto em si ou da lei, mas é a respeito daquela área que, como o Senhor bem disse, estão construindo uma estrada lá, e também, fala-se em um centro de convenções – estão desmatando aquela área – retirando aquele bioma. Ou seja, estão extinguindo a natureza que rodeia Campina Grande e que não é tanta. Então, por isso essa preocupação nossa da Câmara Municipal de Campina Grande, dos vereadores de Campina Grande e também dos cidadãos e cidadãs, das pessoas que estão ali semanalmente visitando o Parque, protegendo como podem. Tem um grupo que protege o Parque e a gente tem procurado ajudar no que podemos. Então, agradeço a Vossa Excelência e renovo ainda o pedido de ajuda aí ao Ministério Público em defesa do Parque. Obrigado.

O SR CONVIDADO JOSÉ EULÂMPIO DUARTE (PROMOTOR DE JUSTIÇA DO MEIO AMBIENTE): ... De suspeito que quem atua hoje no processo é a doutora Adriana Amorim.

O SR VEREADOR SAULO NORONHA: Obrigado, doutor.

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: A dúvida do colega Vereador Saulo Noronha foi retirada, agradecer a doutor Eulâmpio, mais uma vez, pela participação. Nós vamos abrir o espaço agora para... Logo em seguida, nós vamos ter a nossa colega Valéria também falando, mas a doutora Rafaela Oliveira, ela que representa a SESUMA no Município de Campina Grande, ela que já me deu o privilégio de participar do meu programa de rádio todas as quartas-feiras (de 1:30h na



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Rádio Lagar) ser entrevistada justamente sobre o meio-ambiente trazendo informações importantes para nossa cidade. Nos preocupamos também, doutor Eulâmpio, com essa questão de levar essa informação nas rádios - eu tenho um programa de rádio que já chega há 9 anos - e lá, nos debatemos todos os assuntos importantes. Já levamos a doutora já esse ano para debater meio-ambiente ali conosco na Rádio Lagar FM, nas Malvinas (uma emissora que atende comunitária), mas que chega a ser ouvida por mais de 120 mil pessoas todos os dias, diariamente. Então, passo a palavra já para a doutora Rafaela, e, logo em seguida, a minha colega, ilustre colega, a mulher da saúde, a Vereadora Valéria Aragão. A Senhora tem... Valéria... Rafaela, tem que ligar aí seu microfone para nós podermos lhe ouvir.

A SENHORA CONVIDADA DOUTORA RAFAELA OLIVEIRA (SESUMA):Ok. Bom dia, Alexandre do Sindicato, doutor Eulâmpio, aos demais presentes. Dizer que essa função é muito importante... Participei do seu programa de rádio, muito importante, foi no Dia da Reciclagem agora no dia 17 de maio – é o dia em que comemoramos o Dia Mundial da Reciclagem. Eu tive um pequeno problema na conexão. Por isso, peço até desculpa a todos os participantes por ter entrado um pouco depois na Audiência, mas dizer a importância de a gente debater esse tema. Lembrando que a própria Política Nacional de Resíduos Sólidos, que é aprovada pela Lei Federal 12.305 de 2010 prevê em sua diretriz principal a hierarquia no tratamento dos resíduos sólidos, e a gente tem que entender que tudo deve partir da não geração. Então, a gente deve sim incentivar todos os atores competentes, partindo tanto do setor comercial, industrial, como os cidadãos a ter medidas, adotar medidas que promovam essa prática, partindo da não geração, da maximização, da reutilização, ou seja, através da implantação das tecnologias de tratamento dos resíduos sólidos, incluindo a questão da reutilização da reciclagem dos materiais para que a gente encaminhe para a disposição final apenas aquela parcela dos resíduos que realmente não serve mais para ser recuperada, que conforme é definida pela Lei 12.305 de 2010, a gente chama de rejeito aquilo que a gente chamava anteriormente de lixo. Então, primeiro entender que existe sim uma parcela dos materiais recicláveis, do material que a gente gera, que pode sim servir como matéria-prima (pode e deve servir como matéria-prima) para ser utilizada na produção de novos materiais, e como o debate hoje era sobre a questão dessas sacolas, entender que as próprias sacolas que a gente gera - sacolinhas que são entregues nos próprios supermercados, por exemplo - elas são feitas de um material que é reciclável. Elas normalmente são produzidas de polietileno ou polipropileno, que é um material... e, portanto, reciclável. E aí, eu trago para esse debate a importância de a gente adotar práticas já na unidade geradora, tal como instruir os próprios funcionários lá do ambiente para que eles... Essa é uma prática que eu observo muito, eu mesmo enquanto cidadã, quando eu vou ao supermercado, é que, às vezes, a gente compra um item, e aí, as pessoas colocam aquele item duas sacolas, duas, três sacolas. Ou seja, está tendo uma geração desnecessária daquele material. Uma outra adoção que a gente pode utilizar para minimizar é a gente promover, dentro desse próprio ambiente, ações informativas, incentivando a população a utilizar sacolas reutilizáveis - pode ser uma bolsinha - ou a própria sacola plástica, quando você lava, higieniza, você pode reutilizar ela várias vezes e após... a partir



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

do momento que não se pode mais reutilizar, encaminhar para coleta seletiva porque aquele material pode ser reciclado, e ele vai servir de matéria-prima para produzir outras sacolinhas plásticas ou outros bens de consumo para a população, e ainda vai gerar renda para os catadores e catadoras de materiais recicláveis. O Município de Campina Grande tem o Programa Recicla Campina, que a gente tem essa parceria com os 5 empreendimentos de catadores – 90% são formados por mulheres – inclusive, e aí a gente tem feito esse trabalho no nosso Município, não somente de incentivo à população a adotar essas práticas sustentáveis, como também promovendo o serviço de coleta seletiva no Município, e aí, em contrapartida, a gente promove a inserção socioeconômica dos catadores que utilizam esse recurso, esse resíduo sólido-reciclável, que, ao invés de ir para o meio-ambiente, ele vai servir como matéria-prima e também como renda para essas famílias. Eu coloco aqui também em pauta, de repente, a gente... a nossa meta é a gente chegar na ponta aonde o próprio supermercado não vai mais, não deve mais fornecer sacolas para a população, então, a gente iniciando com essas práticas incentivando através da indicação ambiental, para que a população compreenda que aquele material deve ser reutilizado e após o uso deve ser encaminhado para coleta seletiva para que ele possa ser reciclado, a gente... é um caminho que eu visualizo que a gente pode chegar né? Para que a gente tenha a maximização na redução de geração desses resíduos. Um outro caminho é a utilização que já foi colocada aqui das sacolas biodegradáveis, e aí existe um ponto que a gente tem que entender também que as sacolas biodegradáveis, aquelas que são utilizadas juntamente na construção do plástico utiliza-se fibras de mandioca, ou fibras naturais, elas para que elas sejam, para que ocorra a decomposição das mesmas, elas tem que estar num ambiente adequado, nas condições de temperatura adequadas para que de fato seja... é para que ocorra a decomposição, né? Também não adianta utilizar sacola biodegradável e descartá-las no meio ambiente ou terreno baldio, porque elas vão demorar anos e anos até que o plástico as outras sacolas que são convencionais é... utilizadas atualmente pelo setor comercial. Tá? Então, realmente são essas as minhas contribuições, eu estou aqui a disposição, para todos os presentes.

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: Agradeço a Doutora Rafaela que assim se encontra na sala conosco, trouxe a sua fala nesse instante, importantíssima as colocações que Vossa Senhoria apresenta nesse instante, eu acho que, colega Jô, Vossa Excelência que é muito voltada a questão do debate diário, dos problemas da cidade, nós poderíamos ao término dessa Sessão, e aí eu já proponho de criarmos, temos a Comissão do Meio Ambiente por aqui passa o Presidente Sargento Neto, mas teve que sair o Vereador Aldo Cabral, eu não sei se está na sala e o Vereador Hilmar Falcão também. De nós criarmos uma mesa de debates, antes mesmo até de votarmos esse projeto e quem sabe alguns dos companheiros aí convidaríamos doutora Rafaela, receberíamos sugestões até do próprio Ministério Público se fosse o caso, se assim ele achar necessário, para melhorarmos, ampliarmos e quem sabe através de emendas apresentadas aqui nós pudéssemos ter uma lei completa organizada, enxuta, que facilitasse a sua execução. Eu digo sempre que a lei é de um Vereador que tem sobrenome e CPF, mas, quando ela é votada ela não é mais desse Vereador, ela é de toda cidade, de toda uma comunidade que depende dessa lei,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

então, é muito importante a fala de Vossa Senhoria e Ribamar tem aí rapidinho, não sei se mais algum colega quer se inscrever, se pronuncie, que estamos caminhando já para as falas finais, tem a colega Valéria que será a próxima. Colega um pouquinho só de paciência! Sei que Vossa Excelência está aí querendo falar mas, ontem eu estive lá na Secretaria, lá na SESUMA, e aí doutora Rafaela eu ao chegar na sala, na ante sala do Secretário (a quem eu quero agradecer a participação de Vossa Excelência também aqui, Doutor Geraldo Nobre que tem sido um parceiro, um guerreiro nessa luta) eu me deparei com algo interessante, eu fiz questão de fotografar, não sei se Lucas passou para Ribamar, para mostrar que a própria Secretaria a gestão Bruno Cunha Lima já está executando um trabalho importante no que se refere ao lixo reciclado, isso é no gabinete na ante sala do gabinete doutor Eulâmpio, colegas Vereadores, do Secretário e eu fiz questão de fotografar ali ao lado da Secretária Jaqueline, é são os cestos de lixo, mas feios com material reciclado que é importante e o saco que recebe esse material também, é também de material reciclável então, isso mostra biodegradável então, isso mostra que já há um pensamento, já evolução da própria Secretaria nesse sentido, a gente já começa a criar essa consciência no nosso meio, e eu me sinto muito feliz em fazer parte dessa história se um dia eu sair daqui eu sei que algo nós conseguimos construir e deixarmos para gerações futuras, então tá aí era só esse o registro. Passo já a palavra agora para minha ilustre colega, amiga, Valéria Aragão, quer trazer também a sua fala nesse instante. Seja bem-vinda, colega!

A SENHORA VEREADORA VALÉRIA ARAGÃO: Bom dia a todos, saudar a todos os convidados, na pessoa do doutor Eulâmpio, dizer, Presidente Vereador Alexandre, da minha alegria de estar participando dessa Audiência Pública que é tão importante para nossa cidade para o nosso... para o meio em que nós estamos vivendo, falar do meio ambiente é falar de educação e essa educação ela começa num trabalho de base como bem disse nosso amigo ambientalista Tony, é... nas escolas, e esse trabalho também nós devemos levar para nossas casas. Eu gostaria de fazer um apelo a nossa Casa de Félix Araújo, com essa mesa que Vossa Excelência quer formar para que a gente pudesse fazer um trabalho de conscientização dentro dos lares. Começando pelas nossas casas, na separação do lixo, aquele lixo que a gente joga dia sim dia não, que é onde o lixo passa, em todos os bairros de nossa cidade, que esse lixo ele fosse separado dentro de nossas próprias casas. Porque já se falam tanto em meio ambiente, se falam tanto em sacolas, mas quando vai se ver nós mesmos em nossas casas não separamos nosso lixo. E se cada um se conscientizar e fizer esse trabalho, isso é um trabalho que é de formiguinha certamente nós vamos ter um grande resultado, isso se tornará de uma proporção maior, com essa conscientização, fazer um apelo ao colega Alexandre, que ele tem esse programa de rádio que é tão bem ouvido, que comece a conscientizar essas pessoas, conscientizar. Utilize-se do meio de comunicação que Vossa Excelência tem na sua mão para que a gente possa começar a conscientizar donas de casas, dar incentivos, para que ela procurar meios uma maneira de incentivá-las para que elas possa começar a separar esse lixo, eu acho que é um ponto importante nessa discussão, além das sacolas, além das árvores, além das apreensões de animais silvestres e tudo isso abrange no meio ambiente que esse lixo dentro de casa comece também a ser de tão



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

grande importância como é os demais, então, é isso que eu gostaria de expor neste momento, essa conscientização. Trabalho nessa mesa de debate que esse assunto seja um assunto de relevância, nesta mesa de debate que a gente poderá criar dentro desta casa. Muito obrigada Presidente.

O SENHOR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA : Com certeza contarei com o apoio de Vossa Excelência nesse debate amplo, vamos sim nos reunir, vamos debater, vamos criar um quem sabe um fórum permanente Doutor Eulâmpio criado e voltado, justamente, para esse debate, que não é um debate que tem que ficar apenas com o término da votação da lei, não, mas sim permanente para discutirmos essas políticas voltada ao meio ambiente . E eu tô fazendo já, pedi a nossa assessoria que nós pudéssemos fazer um levantamento na Casa desde 1950 para cá quando se falava muito mais sobre meio ambiente, eu acho que bem mais para cá um pouco, mas, a partir de 1970, começamos a trabalhar fazer um juntamento de todas as leis colega Valéria e colega Jô para que nós pudéssemos ter um levantamento quais são as leis voltadas ao meio ambiente, aquilo que for bom nós quem sabe mantermos, aquilo que for melhor vamos aperfeiçoá-lo, vamos trabalhar para que a gente possa ter conhecimento de tudo isso. Eu gostaria de fazer uma pergunta a Doutora justamente Rafaela que também esteve aqui falando conosco, é nós temos uma preocupação muito grande e salvo me engano nós votamos uma lei aqui sobre o retorno das baterias de celulares, dos antigos carregos, que são fonte perversa de, eu diria de, poluição ao meio ambiente. Dos remédios, eu por exemplo eu tenho inúmeros remédios que estão em casa doutor Eulâmpio vencidos, e eu não sei como descartá-los. Os carregos é uma coisa que me preocupa, eu tenho verificado a pressão, tenho que fazer duas vezes ao dia e também me preocupo como descartá-los nós sabemos que temos lei para que as farmácias recebam, para que lojas de celulares também possam receber essas baterias, mas, entretanto, ao depositar aqui, no passado não faz muito tempo, lá no... um dos shopping da cidade havia numa agência bancária não era shopping não. Agência bancária, depois eu não vi mais, eu acho que é um assunto que nós temos que trabalhar urgentemente nesse sentido, o descarte de baterias de celular, carregos que são a tradicional pilha, carregos é do tempo da minha vô, que dizia “menino vai comprar ali uns carregos que para colocar no rádio” e isso nós também precisamos discutir. O descarte desses produtos que poluem e poluem muito, envenena o nosso lençol freático. Nós temos lei importante que estão sendo trabalhada na cidade, eu acho que a gente já começa a avançar quando votamos o código de ponta do município, as calçadas que hoje são feitas com apenas pedras que apenas fazem a junção entre elas e não temos mais cimento que vedam, para que ao chegar a chuva o nosso solo possa absorver essa água que chega da chuva. Eu acho que a gente já começa a avançar, mas temos essa preocupação efetiva, do que é que está sendo feito porque lei nós temos, temos muitas se a Secretaria tem algum projeto na área para a cobrança no uso desses descartes, e uma outra cobrança já que a Senhora está aqui é da nossa lei de 2015 a lei 6074, que faz a obrigação das concessionárias de veículos elas façam o plantio de uma árvore a cada venda de veículos novos, no nosso município, eu me referi a ela mais cedo, mas como Vossa Excelência estava com dificuldade de acessar a sala, seria



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

importante e também será uma das pautas que colocarei nesse fórum colega Jô para cobrarmos a execução efetiva dessa lei, nós temos que plantar muitas árvores e nós precisamos cobrar isso, então, eu gostaria de ouvir da Doutora Rafaela, justamente sobre isso.

A SENHORA CONVIDADA DOUTORA RAFAELA OLIVEIRA (SESUMA): Então, Vereador Alexandre, antes de responder a sua pergunta eu queria colocar que foi muito importante a fala, a colocação da Vereadora Valéria, dizer que a gente desde o início da implantação do programa “Recicla Campina” em 2019 a gente não somente implantou a coleta seletiva como formou novos agentes multiplicadores, implantou em vinte e quatro escolas da rede municipal, infelizmente tivemos que parar esse trabalho de educação ambiental nas escolas, em função da pandemia, mas, pretendemos retornar o mais breve possível, que de fato nós entendemos a grande importância que é a gente realizar esse trabalho desde a base e ele tem justamente essa intenção, de expansão para o ambiente humanitário. Então, a medida que a criança aprende na escola a parte educativa, como também aprende na prática, nós fazemos a oficina de educação ambiental, trabalhando o tema coleta seletiva na reciclagem de resíduos sólidos, mas também realizamos a implantação da coleta seletiva na própria unidade educacional, assim como estamos implantando... foi o exemplo que o Vereador Alexandre mostrou nas instituições, públicas do município de Campina Grande, e iniciamos pela SESUMA e pelo Departamento de Limpeza Urbana o qual eu faço parte, certo. E estamos já com a coleta seletiva implantada em diversos bairros do nosso município, em parceria com as associações e cooperativas de catadores de nosso município. Sobre as pilhas e baterias, Vereador Alexandre do Sindicato, a gente... existe uma lei federal que é a lei que mencionei anteriormente a lei 2305 de 2010 e ela elenca alguns resíduos, de risco de periculosidade, toxicidade, e isso inclui as pilhas, baterias, assim como as lâmpadas fluorescentes, as embalagens de agrotóxicos, pneus e elementos eletroeletrônicos, isso inclui nos resíduos da logística reversa. E aí, essa lei diz que é de responsabilidade do fabricante, comerciante e transportador, promover a logística reversa desses resíduos ao ciclo produtivo. Através do setor de licenciamento ambiental nós temos colocado isso das empresas que estão em procedimento de licenciamento ambiental as empresas quando é... entram com a documentação para o licenciamento através da SESUMA eles tem que apresentar os seus planos municipais, seus planos de gerenciamento de resíduos, e aí aqueles que se encaixam nessa geração desse tipo de resíduo eles tem que apresentar né, uma solução para destinação ambientalmente adequada desses resíduos para que eles não acabem indo para o meio ambiente, e aí não foi colocado, mas aproveitando já que faz parte de um tipo de resíduo de logística reversa, o município tem um convênio com a recicla mipe, no qual a gente coleta e destina, dá a destinação ambientalmente adequada, mensalmente de trinta e seis toneladas de pneus e resíduos. Também coletamos equipamentos eletroeletrônicos, que em sua grande maioria eles são compostos de materiais recicláveis, e aí a gente... os catadores fazem o desmonte desses resíduos e encaminham para a indústria de transformação, tem alguns grandes supermercados aqui em Campina Grande que ele já tem esse serviço de recebimento de pilhas e baterias, a exemplo do Hiper Bompreço que foi licenciado pela SESUMA inclusive esse ano



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

mesmo tinha colocado em pauta juntamente com a Coordenadora de Meio Ambiente para gente intensificar novamente esse ação para expandir esses pontos de coleta, como também fazer a divulgação para que a população saiba aonde encaminhar esses resíduos, e em relação a questão dos medicamentos né, o ideal é que normalmente os medicamentos, alguns deles a embalagem é reciclável, então eu acho que a gente se for líquido a gente esvazie para que outras pessoas não utilizem inclusive os catadores de materiais recicláveis, eles não utilizem esse medicamento que está vencido, e os medicamentos em forma de comprimido por exemplo eles devem ser retornados para a farmácia que é o local onde é gerado esse resíduo e eles que vão saber para onde destinar corretamente esse medicamento que agora se tornou inutilizado, por conta de que já ultrapassou o prazo de validade.

O SENHOR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA : Eu agradeço a participação mais uma vez da doutora Rafaela, importantíssima essa sua fala, eu acho que o que falta mais é esses meios de divulgação que não há por parte das farmácias, me parece que elas tentam a todo custo e quem tem a obrigação de recebê-los a todo custo tenta-se sair do processo, desse debate e desse envolvimento com a sociedade no âmbito do Meio Ambiente. Então, deveríamos ter muito mais empenho por parte desses setores de divulgar: “Olha nós aqui recebemos as baterias”, “nós aqui”... “usadas, aquelas que você quer descartar”. No meio farmacêutico também, lamento pela não presença dos representantes dessa área tão importante que é o farmacêutico convidado o sindicato deles, sindicato os supermercados, de panificação, que poderiam também ou podem também trazer sugestão, nós não vamos tirar nenhum dessa participação, ao contrário é ao criarmos essa mesa de debate, antes do projeto ser votado, nós vamos convidá-los e enfatizar a importância que eles tem de participar efetivamente desse debate porque eles são a ponta inicial de todo esse processo, até chegar lá no consumidor final. Então, eu acho que eles tem que participar, eles tem que se envolver nesse debate amplamente. Eu gostaria de... estamos caminhando já para o término , a doutora, a Major Luciana, eu acho que ela deve está com problema na internet, mas eu quero agradecer aos Vereadores que se encontram na sala, Vereador Rubens Nascimento, Vereador Rostand Paraíba, a colega Vereadora Jô, a colega Vereadora Valéria, também... agradecer também a Dona Fátima, também Vereadora Dona Fátima, que está aqui na sala, o Tony Ambientalista, que até agora ficou conosco, não sei se o colega Rostand? A colega Valéria Aragão está pedindo a fala?

A SENHORA VEREADORA VALÉRIA ARAGÃO: Não é Dona Fátima que está tentando falar, faz um tempinho aí.

O SENHOR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: Não está chegando aqui o som da Senhora Dona Fátima, veja se a Senhora puder falar mais alto um pouquinho, Ribamar está aqui pedindo, um pouco mais alto, a Senhora com certeza vai colaborar e muito com esse debate. Pode falar mais alto que nós vamos conseguir ouvir. Está ouvindo Ribamar? Eu acho que sim, a Senhora teria que sair da sala e voltar novamente segundo Ribamar, nós lhe aguardamos, a Senhora sai da sala



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

e volta novamente. Pode ser? Pronto nós ficamos lhe aguardando, o colega Rostand Paraíba, enquanto isso ele vai fazer uso da palavra. Pois não, colega Rostand.

O SENHOR VEREADOR ROSTAND PARAÍBA: Esse pedir para lhe parabenizar Vereador Alexandre por essa Audiência que é de muito importância para nossa cidade, e a todos que estão na sala aí, eu tenho experiência que já morei na Europa e hoje lá mercado não existe sacola não é Vereador, há uns vinte anos atrás, então a gente está atrás muito tempo e esse tema é muito bom Vereador Alexandre, porque a gente também tem que educar as pessoas que vão para feira principalmente no mercado de bairro, que os comerciantes sofrem muito em comprar muitas sacolas que hoje é caríssimo, que vem do petróleo muito caro e faz mal ao ambiente. Faz mal a natureza e para proteger também o meio ambiente, eu também sou proprietário também de comércio, a gente sofre muito e a gente tem que educar a população fazer aquelas sacolas, de pano de açúcar que vende, você chegar no estabelecimento e comprar seu pão comprar sua mercadoria e você mesmo levar sua sacola de casa. Então, você vai proteger o ambiente... o meio ambiente vai proteger... e é mais higiênico, você levar sua sacola de casa de pano, e você vê que nesses países aí desenvolvidos que a gente também é um país desenvolvido, todo mundo leva sua sacolinha de pano, supermercado grande, hoje você chega no Atacadão não tem sacola de plástico, a não ser quando você quer a sacola para ajudar alguma entidade, aí você vai e compra porque você não levou de casa. Eu costumo ir no supermercado e acho legal levar minha sacola de pano, que eu tenho aqueles sacolão, e fazer as minhas compras e a gente tem que educar foi o que eu falei aqui atrás a população de Campina Grande, levar suas sacolinhas aos supermercados de bairro, que o lucro hoje é muito pouco, nos supermercados você ver as coisa está tudo caríssimo, e para proteger o meio ambiente que a gente tem que educar aqui nesta Casa aqui Vereador e Vereadoras que estão me ouvindo, a gente tem que fazer muitas propagandas sobre isso aí, no meio ambiente e conscientizar a população né e tem que fazer a sua parte. Educar nossas crianças também, e quando for na padaria levar sua sacolinha, para botar o pão, uma sacolinha para colocar o leite, e a mercadoria, isso fica legal porque quando eu ia nesses supermercados nessa cidade fora, eu já morei até na Alemanha, em Berlin, tem pessoas que saem com a mercadoria até na mão, não tem uma sacola porque ele esqueceu de comprar e sai com ela na mão, eu ficava impressionado porque o povo aqui leva a mercadoria na mão? E outros com as sacolinhas que usavam eu vi isso aqui há dezoito anos atrás há quinze anos, então, a gente tem que educar o nosso povo, viu Vereador Alexandre Pereira, vamos focar isso aí. Vai dar certo, esse tema que você trouxe para esta Casa é muito bom mesmo, eu gostei bastante e tenho que parabenizar você e sua equipe de assessores que trouxe esse tema para cá. Muito obrigado, mesmo. Alexandre.

O SENHOR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA : Agradeço, colega Vereador Rostand, pela participação de Vossa Excelência, tem mais uma colega tentando entrar na sala Fabiana Gomes, mas não está conseguindo pela sua internet, mas agora já retornou a sala a colega Vereadora Dona Fátima, e vamos ouvi-la nesse instante. Seja bem vinda colega.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SENHORA VEREADORA DONA FÁTIMA: Obrigada. Está me ouvindo?

O SENHOR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: Muito bem. Agora seja bem-vinda. Estamos lhe ouvindo.

A SENHORA VEREADORA DONA FÁTIMA: Gostaria de dar bom dia a todos os colegas Vereadores e os nossos ouvintes, convidados, gostaria de lhe parabenizar colega Alexandre pela nossa Audiência tão importante para nossa cidade de Campina Grande, gostaria de parabenizar o Major que já vem com esse trabalho há muito tempo na cidade de Campina Grande e me acostar as duas colegas Vereadoras Jô que é esta mulher deslumbrante nos debates e a nossa colega Vereadora Valéria, realmente Valéria, quando você fala, quando Jô falou que acha que precisa de um trabalho educativo, é verdade Jô, eu já tento fazer isso na minha própria casa, o trabalho educativo há vários anos e não consegui nem educar o povo de casa porque é difícil, minha mãe dizia que a educação vem de berço e eu já botei na cabeça que é verdade, lá em casa sempre que eu vou mandar colocar o lixo, eu gosto de separar tudo. Aprendi muito com a colega que trabalhou na Secretaria de Planejamento. A gente vivia conversando sobre essas coisas e ela dizia que até aqueles rolinhos do papel higiênico, ela botava separado. E lá em casa eu separo o que é de papelão. Sacola eu junto tudo em uma sacola só, entendeu? Mas infelizmente, colega, é muito difícil educar o povo de casa, porque os jovens de hoje só querem facilidade, colega. Então, Alexandre, eu tenho uma sugestão. Eu creio que é do seu conhecimento que hoje, Campina Grande, tem vários Clubes de Mãe, várias associações, e como tem que levar um trabalho educativo para as escolas, eu acho que seria muito importante a voz de Vereador, você, que é o chefe, aí, da emenda da Audiência. Eu acho que seria muito importante, quando passar essa pandemia, Valéria, Jô, a gente fazer um debate na UCES. Tanto na UCES e também na Coordenação dos Clubes de Mãe. Eu acho que vai nos ajudar bastante. Então, meus agradecimentos, viu? E parabéns para todos os colegas Vereadores que tão aí presentes. Obrigada.

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: Iremos, sim, absorver a sugestão de Vossa Excelência. Tenha certeza. Muito proveitosa. E com certeza iremos aproveitar essa sugestão. Vejo que meu colega, Vereador Rubens Nascimento, também deseja fazer uso da palavra. Então, vamos abrir a palavra, neste momento. Seja bem-vindo, colega.

O SR VEREADOR RUBENS NASCIMENTO: Obrigado, Senhor Presidente, Vereador Alexandre. Apenas dar uma contribuição muito rápida. Estava aqui escutando os depoimentos. É, acredito muito, Alexandre, que a gente precisaria, também, nortear um caminho de redução de danos numa perspectiva progressiva, conscientizadora, porque chegando com uma legislação, uma intervenção ou, até mesmo, uma postura extrema no sentido da restrição daquilo que vai contra uma cultura, mesmo sendo uma cultura que hoje é tida como maléfica no que tange à questão do meio ambiente, a eficácia de uma determinação, ela não alcança o... Não alcança o seu objetivo final. Talvez, trabalhar numa linha evidente de ir reduzindo os danos ao passo de ir



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

conseguindo essas mentes, a consciência dessas pessoas, você vai adquirindo a médio e a longo prazo um resultado mais favorável do que uma mera determinação. A letra fria da lei, vez ou outra, não consegue estar na praticidade da vida, do cotidiano. Eu até coloco, se recebendo uma sacola plástica no supermercado, chegando em casa, procurar meios de reutilização daquilo que ela ainda pode dispor ou somente pegando a sacola e jogando no lixo e criando um dano ambiental. Uma reutilização continuada, reduzindo um pouco daquele impacto. Eu até coloco de um modo, de uma situação que aconteceu comigo: certa vez que cheguei num restaurante, comprei uma latinha de refrigerante, uma latinha de alumínio de refrigerante, obviamente, geralmente se entrega a latinha com um canudo, não é? E a gente percebe que de um tempo para cá houve uma campanha maciça para não utilização dos canudos plásticos. E eu, não conhecedor dessas novas regras, pedi um canudo à atendente, não é? Para me auxiliar, e ela, muito feliz, colocou a seguinte mensagem: nossa empresa decidiu patrocinar, apoiar o meio ambiente e nós, aqui, extirpamos, não fornecemos mais canudos aos nossos clientes. E dizia, ali, com muita propriedade, mas, para me auxiliar ali, eu não ia beber direto da latinha, ela me entregou um copo plástico de trezentos ml. E eu fiquei ali naquele pensamento: qual foi o maior dano causado? Um mero canudo ou um copo de trezentos ml plástico? Ou seja, praticamente, a dinâmica da divulgação, do marketing daquela empresa, ela, entre aspas, causava até um dano maior, ao meu olhar, como consumidor, sem entender muito bem essas questões de produtos de composição ou tempo de decomposição, etcetera. Então, eu colocaria, quem sabe trabalhar numa perspectiva de, ao invés, de evitar o extremo de uma cultura do “não pode”, de uma cultura que faz parte do cotidiano e da convivência de todos nós, quem sabe diminuir esses impactos, na condição de a gente trabalhar numa linha de redução de danos e automaticamente trabalhar numa perspectiva de conscientização desse trabalho muito importante de colocar aqui, justamente nas escolas, com as crianças, para a gente ir conquistando as gerações seguintes e conscientizando as nossas. Tudo faz parte de um processo que tem que haver interesse, envolvimento, comprometimento. Aqui, em casa, por exemplo... Já finalizo a minha fala. Era muito comum você juntar os resíduos no lixo comum para uma coleta habitual, quando minha esposa começou a ser forçada a fazer uma distribuição entre lixo orgânico, resíduos orgânicos, outros materiais. A princípio, é muito difícil você mexer um pouco numa rotina familiar dentro de uma cultura estabelecida, mas quando aquele outro procedimento se torna, de fato, sua cultura, extirpando uma cultura equivocada, inadequada, aquele novo que você começa a abstrair, a internalizar, passa a ser, de fato, a sua cultura em uma cultura correta, você começa a fazer aquilo, até mesmo, de forma automática. Você tá condicionado a fazer o que é correto, entende? Então, se ainda há distribuição de sacolas plásticas, por mais que seja indicado levar uma sacola mais permanente, uma sacola até de tecido, mas, de repente, fazer esse cidadão, ao invés de pegar aquela sacola plástica e de imediato já jogue no lixo, no resíduo, para criar ali um problema ambiental, a reutilização mais continuada desse produto no seu ambiente familiar, acondicionando outros materiais... Enfim, fazer uma reutilização mais demorada e, até mesmo, nesse processo de redução de danos ir trabalhando com perspectivas de a gente estar diminuindo o fornecimento por parte das empresas e do próprio comércio... Muitas vezes até



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

estimula um uso demasiado de sacolas plásticas, entregando muitas unidades, quando na verdade não há essa necessidade. Eu até tenho uma ponderação a fazer... Nessas redes grandes, atacadistas, em que as pessoas fazem as compras, é, o que eu tenho percebido, Vereador Alexandre, é, até mesmo, eu não sei por qual razão, de um tempo para cá, a redução no tamanho das sacolas plásticas. E eu vejo isso como algo muito danoso. Aquilo tem uma finalidade, às vezes, lucrativa, porque as sacolas são vendidas para o consumidor, mas a redução dessas sacolas e a, entre aspas, fragilidade dessas sacolas, em não suportar tanto peso, obriga o consumidor final a exigir mais sacolas para condicionar uma certa quantidade de produtos. Ou seja, existe uma estimulação ao inverso: eles estão provocando mais compras de sacolas e não apenas pelo tamanho, que já é um tamanho reduzido e também pela fragilidade dessa sacola, que não suporta tanto peso. Muito mais sacolas quando, num tempo passado, nós não tínhamos essa realidade. Então, quem sabe trabalhar numa perspectiva de a gente estar criando, Alexandre, uma normativa que venha a discutir especificamente a qualidade e o tamanho dessas sacolas, atualmente, para a gente estar, entre aspas, reduzindo paulatinamente a utilização desse instrumento, haja vista o dano que vem causando e que os Senhores que são especialistas maiores no assunto podem estar nos ensinando muito mais. Obrigado, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: Eu agradeço a participação de Vossa Excelência. Como sempre, muito proveitosa, salutar e contribui muito com esse debate a participação de Vossa Excelência. É, na linha do seu pensamento, Vereador Rubens, a nossa lei, que foi apresentada à Câmara em substituição à lei de 2016, que ela foi extinta pela própria Casa, ela era muito mais punitiva, a de 2016. Essa lei, nesse caso, ela traz uma informação muito mais importante. Ela traz, por exemplo, a criação do Selo Sacolas Verdes, o programa de estímulo ao uso de sacolas biodegradáveis ou reutilizáveis, por estabelecimento locais, para acondicionamento de produtos. Então, ao invés de nós criarmos uma lei que seria punitiva, e aí, esse debate amplo que nós iremos fazer, é, muito breve, rapidamente, podemos alterar alguma coisa aqui, mas eu tô indo numa linha de pensamento de que, é, seguimos a linha de orientação, com a participação do PROCON, da SESUMA, da Secretaria do Meio Ambiente. Também é uma luta nossa, desde a gestão do Prefeito Romero, houve, assim... Porque, hoje, o que nós temos dentro da Secretaria da SESUMA é uma Gerência. Doutora Rafaela pode me ajudar nisso. Não é? Nós temos uma Coordenação de Meio Ambiente, quando nós poderíamos ter a criação da própria Secretaria, que, aí, iria facilitar muito, é, a abertura de recursos para trabalhos educativos. Hoje não falta, mas é claro que nós teríamos uma facilidade muito maior na ampliação desse debate amplo, de fiscalização, né? De orientação nas escolas. Eu acho que ter uma Secretaria voltada nesse sentido, que foi fruto de um requerimento meu, aqui, quando tive, ainda em 2018, estive no IBAMA... Salvo engano, 2018, 2017, cobrando aquele espaço que estava abandonado, do IBAMA. Nós fomos lá e aquilo, poucos sabem, mas foi uma luta nossa para que pudéssemos ter ali o plantio de árvores e hoje é um sucesso na gestão da Prefeitura Municipal de Campina Grande, e dali tem saído inúmeras mudas, centenas e centenas. E foi uma ação nossa, de cobrarmos. Fomos à Brasília para que aquele espaço fosse cedido à Prefeitura Municipal, pois estava abandonado. Se



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

nós não tivéssemos feito aquilo, já estaria, hoje, invadido, mas, voltando à questão da sugestão do colega Rubens, é, a nossa lei, ela vem hoje muito mais com uma forma educativa e a criação desse Selo, esse Selo que vai identificar que aquela empresa é uma empresa que respeita o meio ambiente, que cumpre com a lei do meio ambiente, que ela se preocupa com a valorização e respeito ao meio ambiente. Então, a questão da educação, ela é louvável. Lá em casa, quem faz a separação do lixo lá em casa sou eu. A minha esposa, duas crianças, Dona Fátima, mas lá em casa, eu tenho esse cuidado, colega Jô, de fazer esse trabalho de separar o material reciclado, até porque passam um grupo de catadores e eles já sabem que lá, o nosso lixo está sempre separado. Então, eu não sei se mais alguém vai querer participar, mas já estamos caminhando para o fim da nossa Audiência Pública, deixando aqui, já, esses encaminhamentos, levantamentos. Também lembrar o colega Rubens que uma lei de nossa autoria, já sancionada, à época, pelo Prefeito Romero Rodrigues, da obrigatoriedade do uso de canudos recicláveis no Município de Campina Grande. Infelizmente, infelizmente, ainda não tá sendo cumprida, mas é uma lei de nossa autoria, inclusive, salvo engano, em uma de nossas audiências, eu comentava com Doutora Larissa. Eu acho que Vossa Excelência lembra sobre, também, essa lei que é de nossa autoria, para a obrigatoriedade do uso ou dos canudos que a população pode ter, retornáveis. Cada um pode levar o seu. Já vi em alguns lugares, cada um... Ou ele é de inox, inox cirúrgico, né? Chamamos assim. Ou até do próprio vidro, também. Acho que, é, a Doutora Rafaela poderia nos ajudar, aí, nesse sentido, respondendo. Eu abro o microfone a Vossa Excelência. Então, é, desde que nós temos aqui essa preocupação constante... E tem horas que eu estou em alguns lugares em que eu vejo um copo plástico, um canudo descartável, a minha vai a mil pensando para onde vai parar aquele, colega Jô. Então, a gente que tá nessa, no dia a dia, nessa batalha, a gente fica o tempo todo atento a isso. Então, são leis que nós temos, leis importantes que precisam ser colocadas em prática. Então, eu agradeço a todos vocês. Deixo a Doutora Rafaela, me parece que ela quer dar uma resposta. Então, peço a Ribamar que abra o seu microfone. Depois, a Doutor Eulâmpio para suas considerações finais e eu vou estar encerrando a Audiência. Pois não, Doutora Rafaela.

A SRA CONVIDADA DOUTORA RAFAELA: De fato, Vereador Alexandre, esses canudos, eles são feitos atualmente de aço cirúrgico, outros de vidro, outros de papel, né? Os papeis se decompõem mais rapidamente no meio ambiente e os de vidro podem ser reutilizados, né? De fato, todas as colocações foram muito importantes, né? E tudo começa na questão de educação ambiental. De fato, é necessário a gente mudar os nossos hábitos, e eu digo que contribuir com a coleta seletiva é muito simples, né? Basta a gente promover o primeiro ponto que é a questão de a gente repensar, né? A gente repensar se aquele material é reciclável, se ele serve para retornar ao ciclo produtivo ou se, é, a gente vai ter que encaminhá-lo para a disposição, naturalmente, adequada. A partir do momento que você repensa e que você destina corretamente, a gente não precisa nem separar, concorda? Digamos, gerei uma garrafinha pet, certo? Verifiquei que ela é reciclável, coloquei lá junto aos materiais recicláveis, aguardei o dia da coleta seletiva. Concorda que eu não vou precisar separar depois? Então, tudo começa na



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

questão da gente mudar os nossos hábitos, da gente repensar as nossas atitudes, né? E de a gente garantir que aquele material, ele tenha uma vida útil mais prolongada. E aí, a questão dos canudos, também se estende sim, Vereador Alexandre, à questão das sacolas descartáveis... Enquanto Rubens falava, eu até mostrei aqui, né? Que eu utilizo, sim, a gente tem essa prática de utilizar um copo que é reutilizável, né? Evitando que a gente gere inúmeros outros copos descartáveis que, outrora, iriam acabar indo para o meio ambiente, né? Então, se estende esse discurso tanto à questão das sacolas plásticas, e aí, eu reforço novamente, é, não adianta a gente pensar só no uso de uma sacola biodegradável, mas pensar também que vai ter o momento em que ela vai ter o fim da sua vida útil. E as sacolas biodegradáveis, para que, de fato, elas se decomponham no meio ambiente, elas têm que estar em condições de, é, adequadas de temperatura e de umidade, né? Normalmente, elas teriam que ser encaminhadas para se decomporem junto com os resíduos orgânicos, né? Um processo de compostagem, tá certo? Mas de fato é muito importante estimular a população, não somente quanto às sacolas plásticas, mas também aos outros materiais recicláveis. E as sacolas, eu volto e reforço, uma vez higienizadas, a gente pode utilizadas infinitas vezes e, após o uso, podemos e devemos, sim, encaminhá-los para a coleta seletiva, que ela vai servir não somente para produzir uma nova sacola como também vai servir de economia, né? Para os catadores e catadoras de materiais recicláveis.

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: Muito obrigado, doutora Rafaela. Muito obrigado a atenção de Vossa Senhoria em participar conosco e reforçar e engrandecer esse debate. Passo a palavra para o Doutor Eulâmpio para suas considerações finais, para em seguida estarmos encerrando a presente Audiência Pública, agradecendo desde já aos servidores da Casa, aos colegas que aqui estiveram, aos Vereadores que participaram, tentaram entrar e não conseguiram... A colega Jô também quer fazer uma fala?

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Não. É porque Luciana tá aqui presente na Sessão.

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: Nós tentamos... Gostaria de saber se a Major Luciana vai querer fazer uso da palavra, porque não apareceu. Apareceu aqui, colega, ela entrando e, ao mesmo tempo, saindo. Então, o meu Assessor contactou com ela... Meu Assessor esteve contactado, salvo engano, com ela, e até agora não apareceu aqui para mim se ela vai querer fazer uso da palavra.

A SRA CONVIDADA MAJOR LUCIANA: Muito obrigada. Estou só aqui, ouvindo e aprendendo excelentes discussões, excelentes encaminhamentos.

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: Muito bem. Quero agradecer a Vossa Senhoria por estar aqui conosco e participando, também, desse debate importante. Mostra que as três esferas, no âmbito do Município, Estado, da Justiça, também Legislativo, estão participando efetivamente,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Ministério Público, o que é muito importante e me deixa muito feliz. Então, doutro Eulâmpio, a fala é com Vossa Excelência

O SR CONVIDADO DOUTOR EULÂMPIO: Principalmente, dizer que o Ministério Público estar honrado por ter participado, e agradecido, especialmente, ao Excelentíssimo Senhor Vereador Alexandre Pereira, que gosta de ser chamado de Alexandre do Sindicato, pela sua atuação, pela sua preocupação, pelo seu empenho para resolver os problemas ambientais ou, pelo menos, minorar os problemas ambientais sofridos pela cidade de Campina Grande, sofridos... Problemas ambientais que fazem sofrer o povo de Campina Grande. Na verdade, Vereador, hoje foi uma grande surpresa perceber que três Vereadores, a Vereadora Jô, a Vereadora Valéria e a Dona Fátima manifestaram essa preocupação com a educação para solução dos problemas. É isso mesmo. Você veja, permitam-me vos chamar assim, porque eu tô um velhinho de setenta anos, aí quando falo para um menino, aí a gente gosta de, de dizer essas palavras. Mas, Vereador, a gente tem de, a gente depende da educação, a gente tem que ter a educação em frente para conquistar os nossos objetivos. Por exemplo, em 2004, a gente começou um trabalho de combate às fogueiras no Município de Campina Grande, a pedido dos hospitais, da INFRAERO, que não podia nem aterrissar aeronaves aqui em Campina Grande na época, e a da Associação Campinense de Fonoaudiologia. Nós criamos uma comissão formada pelo saudoso Virgílio Brasileiro, o endocrinologista Juarez Victor e pelo cirurgião plástico Ronaldo Braga, e eles fizeram palestras... A gente conseguiu reunir os professores de Ensino Fundamental, e eles fizeram palestras para esses professores, para esses professores levarem para os alunos e esses alunos, consequentemente, levarem para os pais em casa. E a gente distribuiu, à época, trinta e cinco mil folhetos de cordel, é, intitulado “São João sem fogueira e sem balão”, do nosso saudoso Manuel Monteiro. E isso fez com que vinte e cinco mil fogueiras que teve em 2004, segundo informações do IBAMA, pela quantidade de lenha vendida, diminuiu para novecentas fogueiras em 2008. Isso, a gente tem esse fulcro desse trabalho baseado nessa orientação que foi dada a esses professores, e esses professores levou, esses professores levaram para a sala de aula. Consequentemente, essa informação, a gente... A gente colheu essas informações na aula. Essas informações foram levadas para os pais pelas crianças, e isso fez com que diminuísse a cada ano, e diminuísse muito. Porque veja bem: de vinte e cinco mil para menos de mil foi uma vitória muito grande. E eu quero agradecer, penhoradamente, à Câmara Municipal de Campina Grande, através de seus Vereadores, e especialmente ao Vereador Alexandre do Sindicato por essa sua visão, por essa preocupação com a cultura, por essa sua abrangência, porque não tá tratando de um assunto específico, mas um assunto abrangente em relação ao meio ambiente e, consequentemente, a favor da qualidade de vida das pessoas que vivem em Campina Grande. Meu agradecimento a todos, e o Ministério Público se propõe a ajudar sempre que for possível, e sempre que for solicitado estará presente para contribuir não só contribuir não só com suas participações mas com suas ações em defesa da qualidade de vida das pessoas de Campina Grande.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE ALEXANDRE PEREIRA: Eu sou quem agradeço ao Ministério público, na pessoa do Doutor Eulâmpio, que tem sido um baluarte nessa luta da defesa do meio ambiente e em tantas outras ações, que o Ministério Público tem sido para nós. Eu, como sindicalista, reconheço as ações do Ministério Público do Trabalho, das Procuradorias, do Ministério Público com um todo, pela importância que tem desempenhado em nosso meio. Aos nossos colegas Vereadores, Vereadora Valéria, colega Vereadora Fátima, colega Vereadora Jô, Rubens Nascimento, Rostand, que estava até há pouco. Aos debatedores, né? A Doutor Eulâmpio e a todos quantos aqui estiveram participando nesse instante. Uma alegria poder desfrutar dessa companhia de vocês nessa tarde tão... de debate tão importante para cada um de nós, visto que nós precisamos, a cada dia, debatermos mais, estarmos mais unidos no sentido de defesa do meio ambiente. Isso mostra que nós temos, que essa cidade tem respeito e pensa no meio ambiente e tem compromisso com o meio ambiente, isso nos eleva a cada dia, principalmente, a estarmos voltados nesse sentido. Também a Major Luciana e também a nossa querida colega Rafaela, que também faz parte da gestão conosco, ali na Secretaria. Tony, muito obrigado pela participação de Vossa Senhoria, até agora, conosco. Acho que, muito em breve, entraremos em contato com vocês para que possamos, aí, estar sentando à mesa e discutirmos encaminhamentos importantes para o meio ambiente de nossa cidade e com apoio, se Deus quiser, que já foi colocado à disposição, do Ministério Público. Em nome de Deus, já encerro a presente Audiência Pública e, se Deus quiser, amanhã estaremos aqui, continuando o nosso trabalho. Fiquem com Deus.

JAILMA FERREIRA ORDONHO

Secretária SAP

(ASSINADO O ORIGINAL)